

TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Carlos Felix Ribeiro Filho¹; Juliana Vachetti Mantovani Cavallante²

¹Terapeuta Ocupacional CREFITO3/18730-TO (carlosfelixto@gmail.com); ²Professora Doutora, Docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Sagrado Coração (tojulianamantovani@gmail.com)

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar o que a produção científica vem produzindo sobre a atuação da Terapia Ocupacional no contexto escolar. Para tanto realiza um levantamento em quatro periódicos: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, USP; Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, UFScar e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional. Em todas as revistas, a pesquisa foi realizada com os descritores: terapia ocupacional e contexto escolar; terapia ocupacional e inclusão escolar; terapia Ocupacional e educação especial. O avanço da educação especial na perspectiva da educação inclusiva trouxe significativas possibilidades de trabalho da terapia ocupacional no contexto escolar por criar estratégias que favorecem o desempenho dos estudantes com deficiência, bem como, adaptação e organização de recursos e demais materiais pedagógicos. Os resultados da pesquisa indicaram que há pesquisas que estudam a atuação da Terapia Ocupacional no contexto escolar em diferentes regiões do país e fora dele. Assim, espera-se que este estudo traga visibilidade a parceria necessária entre Terapia Ocupacional e escola, para que desta maneira, tenha-se mais histórias de sucesso escolar.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Contexto Escolar. Educação Especial. Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

Trevisan e Della Borba (2012), trazem que a inclusão escolar é uma das temáticas mais discutidas no campo da educação em todo o mundo. Ide, Yamamoto e Silva (2011), ressaltam que o processo de inserir pessoas com necessidades especiais de aprendizado na rede regular de ensino é denominada educação inclusiva. Rocha (2007), traz que a visão de aprendizagem especial ou espaços educacionais especiais eclodiu no Brasil no século XIX, mas tomou força e evidência a partir da metade do século XX, embasados em estruturas de instituições de reabilitação especializadas, organizadas sob o modelo biomédico que considera pessoas com deficiência como portadoras de desvios de normalidade.

Já a nossa lei maior, a Constituição Federal de 1988 (CF) assegura a plenitude do ensino desde a creche até à conclusão da educação básica, em teoria, abrange desde transporte; suporte para alunos com deficiência, principalmente na rede regular de ensino; ensino noturno adequado às condições do educando; proporciona ainda o respaldo ao aluno

em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p. 40), que defende que a escola comum ou tradicional, deve adotar uma nova postura para que se denomine inclusiva. Essa nova postura adotada propõe no projeto pedagógico ações que favoreçam a interação social e sua opção por práticas heterogêneas. A escola então, tem por dever capacitar seus professores, adaptar-se, preparar-se e organizar-se para que assim, possa proporcionar acessibilidade e ensino de qualidade a todos, inclusive para os alunos que apresentam necessidades especiais. Inclusão, portanto, não significa que todos os alunos (com ou sem necessidades especiais de aprendizagem), sejam matriculados e frequentem a mesma sala de aula, mas sim, significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica.

Esse é um trabalho que demanda conhecimentos interdisciplinares, para que o Terapeuta Ocupacional tenha condições de adaptar ergonômica e funcionalmente o meio físico, eliminar barreiras arquitetônicas e proporcionar acessibilidade e funcionalidade ao ambiente escolar, além da independência. Nesta direção, Lourenço e Cid (2010), defendem que para o Terapeuta Ocupacional desempenhar suas atividades focando a inclusão, é de suma importância que este compreenda a forma de funcionamento e logística da estrutura escolar que, em absoluto, é completamente diferente da dinâmica de uma clínica ou hospital.

Para Trevisan e Della Barba (2012), a escola regular tem suas particularidades e é composta por uma rotina específica com planos de ensino, currículo, horário de trabalho dos educadores, reunião de pais e mestres, entre outros. Destas reflexões surgem alguns questionamentos, tais como: o que há na produção científica sobre a atuação da Terapia Ocupacional no contexto escolar? Há contribuições? Quais são? De tal modo, o objetivo deste estudo é conhecer o que a produção científica vem produzindo sobre a atuação da Terapia Ocupacional no contexto escolar.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva traz em seu texto a importância do trabalho intersetorial e nele, pode-se compreender a contribuição de outros setores, como por exemplo a saúde e dentro dela, a Terapia Ocupacional. A política abre uma possibilidade para esta interface. O Decreto 6 949/2009 (DECRETO DO EXECUTIVO) de 25/08/2009 e a Lei 13 146, conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão assegura os direitos de igualdade, exercer os direitos de liberdades fundamentais visando sua inclusão social e cidadania.

Sabendo da grande abrangência da atuação do Terapeuta Ocupacional e de suas competências, fica claro em todas as leis, decretos e projetos citados acima a fundamentalidade da atuação do Terapeuta Ocupacional em todo contexto escolar, atuando desde o desenvolvimento neuropsicomotor, funcionalidade, abordagens terapêuticas para a melhor aprendizagem, foco, elaboração de estratégias, interação social, estímulo das relações interpessoais, quebrar paradigmas, eliminar barreiras atitudinais e arquitetônicas, etc.

2. O TRABALHO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Foi realizado um levantamento no site das seguintes revistas: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, USP; Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, UFScar, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, REVISBRATO e Revista Argentina de Terapia Ocupacional. Em todas as

revistas, a pesquisa foi realizada com os descritores: terapia ocupacional e contexto escolar; terapia ocupacional e inclusão escolar; terapia Ocupacional e educação especial.

Tabela 1: Levantamento realizado na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, USP.

ANO	TÍTULO	LOCAL - UNIVERSIDADE
2003	Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar	FMUSP
2004	Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino	FMUSP
2005	Repercussões da inclusão escolar sobre o cotidiano de crianças com deficiência: um estudo a partir do relato das famílias	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
2007	A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces*	FMUSP
2010	Participação de alunos com deficiência física no contexto da escola regular- Revisão de Literatura	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
2011	Percepção de professores sobre a avaliação de habilidades motoras e de processo – versão escolar aplicada aos alunos com deficiência física	UNESP-Marília
2012	Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil	UNESP-Marília
2012	Educação inclusiva: contribuições para o desenvolvimento de um compromisso ético em sua efetivação	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
2012	Intervenção terapêutica ocupacional em uma creche da cidade do Recife	Universidade Federal de Pernambuco
2012	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional em contextos educacionais	UNIFESP
2012	Propostas de inclusão escolar de crianças com deficiência no município de Holambra, SP: um estudo exploratório	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
2012	Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar	Universidade Federal de São Carlos (PPGEE/UFSCar)
2014	A interação escolar de uma criança com síndrome de Tourette, de acordo com as percepções de pais e professores: um estudo de caso exploratório	Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília
2015	Coordenação fina e escrita de crianças de 6 a 9 anos nascidas a termo e pré-termo	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
2015	Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais: a percepção das educadoras	Universidade Federal de Minas Gerais
2015	Avaliação de atividade de ensino, pesquisa e extensão em vigilância do desenvolvimento infantil: a perspectiva de graduandos em terapia ocupacional	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

2016	Opinião de mães e professoras sobre o uso de um protocolo de observação do desempenho de crianças com deficiência física	Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, campus de Marília
2017	Vulnerabilidade sócio ambiental e o cuidado na primeira infância: o olhar da terapia ocupacional para o trabalho em creche	Universidade Federal de São Paulo
2017	A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces*	FMUSP
2017	Fatores associados ao desenvolvimento motor de pré-escolares de uma escola pública de João Pessoa, Paraíba	Universidade Federal da Paraíba

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa realizada na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, USP.

Na análise e coleta de artigos publicados na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, pode-se observar uma grande gama de publicações nos últimos quinze anos. Fica claro nestas publicações que a Terapia Ocupacional no contexto escolar é muito abrangente quando se trata desde adaptações dos alunos quanto ao conteúdo ministrado em sala de aula para melhor absorção e fixação deste através de recursos terapêuticos, passando pela preocupação de integração psicossocial, relações interpessoais, psicomotricidade até mesmo adaptações e adequações arquitetônicas promovendo o máximo de acessibilidade e inclusão aos educandos. Porém, grande parte dos trabalhos publicados nesta revista são de universidades do estado de São Paulo.

Tabela 2: Levantamento realizado nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar.

ANO	TÍTULO	LOCAL – UNIVERSIDADE
2007	O Contexto multidisciplinar da prática da Terapia Ocupacional frente ao paradigma da inclusão escolar	UFSCar
2011	Inclusão Escolar do Aluno com deficiência física: Contribuições da Terapia Ocupacional	UNICAMP
2011	Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar	UNIFESP
2013	Utilização de dispositivos assistivos por alunos com deficiência em escolas públicas	UFSCar
2013	Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo	UFSCar
2015	O espaço físico como barreira à inclusão escolar	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, MG, Brasil

2012	Acessibilidade nas escolas de ensino fundamental de um município da região oeste de São Paulo	UNESP – Marília
2015	O uso da tecnologia assistiva por terapeutas ocupacionais no contexto educacional brasileiro: uma revisão da literatura	Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP
2016	Metodologias de intervenção do terapeuta ocupacional em contexto escolar com crianças com Necessidades Educativas Especiais em Portugal	Departamento de Saúde, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja, Portugal.
2017	Terapia ocupacional e tecnologia assistiva: reflexões sobre a experiência em consultoria colaborativa escolar	Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar.

Analisando os trabalhos publicados no Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, nota-se um menor número de publicações que abordam a Terapia Ocupacional no contexto escolar e esses trabalhos são menos específicos, citam sim a Terapia Ocupacional no contexto escolar de uma forma mais ampla, entretanto, foram encontrados periódicos de universidades de outros estados, inclusive um artigo do Departamento de Saúde, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Beja, Portugal.

Tabela 3: Levantamento realizado na Revista Brasileira Interinstitucional de Terapia Ocupacional – REVISBRATO

ANO	TÍTULO	LOCAL – UNIVERSIDADE
2017	Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldade de aprendizagem	Universidade do Estado do Pará. Belém/PA.
2017	A pessoa com deficiência física e a inclusão escolar: uma visão comparada a dos seus pais/responsáveis	Universidade Federal de Santa Maria

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa na Revista Brasileira Interinstitucional de Terapia Ocupacional – REVISBRATO

Tendo como fonte de pesquisa a Revista Brasileira Interinstitucional de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, encontrou-se apenas dois artigos que abordam a temática em questão, sendo um muito distinto do outro, porém, muito atuais. Um deles traz a dificuldade de aprendizagem enquanto o outro aborda os pais/responsáveis de alunos com deficiência física na escola regular.

CONCLUSÃO

Conclui-se então que cada revista, mesmo com suas particularidades, abordam a temática da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar de uma forma ampla e única, onde cada trabalho tem seu enfoque específico sem deixar de evidenciar a fundamental importância da Terapia Ocupacional no contexto Escolar, ressaltando que o trabalho da Terapia Ocupacional na aprendizagem especial é multifacetado, que abrange desde reuniões com os educadores para instruções sobre patologias, deficiências e orientações, passando pela elaboração de estratégias para a inclusão do aluno de forma geral e para a adequação e adaptação do aluno com deficiência no contexto escolar, visando melhor absorção do conteúdo ministrado, inserção deste aluno no coletivo e o uso de tecnologias assistivas para melhor locomoção promovendo o maior nível de acessibilidade possível, proporcionando assim, condições igualitárias de aprendizagem a todos os educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Secretaria de Educação Especial - SEE. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC; SEESP, 2001. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional

Constituição da Republica Federativa do Brasil; - Título VIII Da Ordem Social; Capítulo III; **Da Educação, da Cultura e do Desporto**; Seção I Da Educação; Art. 208; Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_04.10.2017/art_208_.asp; Acesso em: 04/04/2018.

Ide M. G.; Yamamoto B. T.; Silva C. C. B.; **Identificando Possibilidades de Atuação da Terapia Ocupacional na Inclusão Escolar**; Cad. Ter. Ocup. UFSCar; v. 19, n. 3, p. 323-332; São Carlos, 2011.

Lourenço G. F.; Cid M. F. B.; **Possibilidades de Ação do Terapeuta Ocupacional na Educação Infantil**: Congruência com a Proposta da Educação Inclusiva; Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; v.18, n. 2, p. 169-179; São Carlos, Mai/Ago 2010.

Revisbrato - **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**; Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.

Rocha E.F.; **Terapia Ocupacional e as ações na educação**: aprofundando interfaces; Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 122-127, set./dez. 2007.

Siqueira C. M.; Gurgel-Gianntti J.; **Mau Desempenho Escolar**: Uma Visão Atual; Rev. Assoc. Med. Bras.; 57(1):78-87; Belo Horizonte – MG; 2011.

Trevisan J. G.; Della Barba P. C. S.; **Reflexões Acerca da Atuação do Terapeuta Ocupacional no Processo de Inclusão Escolar de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais**; Cad. Ter. Ocup. UFSCar; v. 20, n. 1, p. 89-94; São Carlos, 2012.

MEC/SECADI **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**; Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1669_0_politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192; Acesso em: 04/04/2018.

DEC 6.949/2009 (DECRETO DO EXECUTIVO) 25/08/2009; Disponível em:
http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%206.949-2009?OpenDocument; Acessado em: 04/04/2018.

OCCUPATIONAL THERAPY IN THE SCHOOL CONTEXT: A STUDY OF SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT

The objective of the present study is to analyze what the scientific production has been producing on the performance of Occupational Therapy in the school context. To do so, it carries out a survey in four journals: Occupational Therapy Journal of the University of São Paulo, USP; Cadernos de Terapia Ocupacional, Federal University of São Carlos, UFScar, Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy, REVISBRATO and Argentine Journal of Occupational Therapy. In all journals, the research was carried out with the descriptors: occupational therapy and school context; occupational therapy and school inclusion; Occupational therapy and special education. The advancement of special education in the perspective of inclusive education has brought significant possibilities of occupational therapy work in the school context by creating strategies that favor the performance of students with disabilities, as well as the adaptation and organization of resources and other teaching materials. The results of the research indicated that there are studies that study the performance of Occupational Therapy in the school context in different regions of the country and abroad. Thus, it is expected that this study will bring visibility to the necessary partnership between Occupational Therapy and school, so that, in this way, there will be more stories of school success.

Keywords: Occupational Therapy. School Context. Special Education. Inclusion.